



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE, NA UBS DO ANGICO, EM NOSSA SENHORA DA
GLÓRIA (SE): RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

LUCELIA COSTA ANDRADE

NATAL/RN
2020

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE, NA UBS DO ANGICO, EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (SE): RELATO DE
EXPERIÊNCIA.

LUCELIA COSTA ANDRADE

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: RICARDO HENRIQUE
VIEIRA DE MELO

NATAL/RN
2020

Agradeço, primeiramente, a Deus, por todas as oportunidades que Ele me proporciona e por poder ajudar, de alguma forma, a aliviar as dores e aflições da população.

Aos meus pais e familiares que não pouparam esforços para realização do meu sonho de ser médica.

Agradeço, de coração, ao comprometimento de toda minha equipe 003, referente ao povoado Angico, no município de Nossa Senhora da Glória, por sempre embarcar nas minhas idéias de ações, enriquecendo as atividades.

Agradeço a Fabiana, nutricionista do NASF, pela ajuda.

A todos que de alguma forma contribuíram para nossas atividades, meu muito obrigada.

Dedico esse trabalho a toda minha família, em especial aos meus pais, Hélio e Lúcia, que são meu alicerce e ao meu filho Heitor, razão de todo meu esforço.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO	07
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
4. REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil vem se transformando com o passar dos anos, fazendo valer cada vez mais os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e atendendo, cada dia mais, uma gama maior de pessoas. As Unidades Básicas de Saúde (UBS), instaladas mais perto das residências, dos trabalhos e das escolas das pessoas, desempenham um papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde (BRASIL, 2013).

A UBS da família, cenário de atuação nesse relato, localiza-se no Povoado Angico, no município de Nossa Senhora da Glória, no Estado do Sergipe e contém uma Equipe de Saúde da Família que é responsável por algumas microáreas da zona rural.

A Clínica de Saúde da Família Angico oferece: acolhimento; acompanhamento de gestante e bebê (pré-natal e puericultura); consulta odontológica; curativo; dispensação de preservativos; consulta com enfermagem; exame preventivo (câncer de colo de útero); imunização (vacinas); serviço médico; planejamento familiar; e testes rápidos. A distribuição de medicamentos não é feita na UBS, mas na Farmácia Básica do município. A UBS conta com uma boa estrutura e a equipe de saúde, que é bem receptiva e colaborativa, é composta por: enfermeira; técnica de enfermagem; e oito Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A área de abrangência possui cerca de 3.014 pessoas, sendo: 346 hipertensos; 61 diabéticos; 13 crianças menores de 6 meses, estando 10 delas em aleitamento materno exclusivo; 45 crianças menores de 1 ano, sendo que 43 estão com vacinas atualizadas; 23 gestantes, todas com acompanhamento pré-natal; 238 crianças menores de 5 anos; 43 pacientes domiciliados, sendo 10 acamados; 364 idosos; 70 fumantes; 4 casos de neoplasia. Em relação às doenças infectocontagiosas, não há registro de casos confirmados de hanseníase e Tuberculose, atualmente.

Apesar da boa cobertura de consultas de pré-natal, ainda se percebe um grande número de mulheres jovens que engravidam sem ter planejado uma gestação e que, muitas vezes, iniciam o pré-natal em um momento tardio. Em razão dessa situação, o eixo escolhido para intervir foi o planejamento familiar, pré-natal e puerpério.

Portanto, os objetivos da microintervenção foram: ampliar o planejamento familiar das mulheres em idade fértil; reduzir o número de gestações não planejadas; e melhorar a captação precoce das gestantes para o início do pré-natal.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

O planejamento familiar é um tema muito importante e muitas vezes pouco discutido nas UBS. Em reunião com a equipe foi possível perceber o crescimento do número de adolescentes e adultas jovens grávidas na área de atuação, sem o mínimo de planejamento de suas gestações. A falta desse planejamento gera um pré-natal mal feito e um puerpério com sofrimento, na maioria dos casos. Além disso, foi necessário focar, também, em ações de educação em saúde para que todos os pilares fossem contemplados.

Em 1996, um projeto de lei, que regulamenta o planejamento familiar, foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República. Essa Lei estabelece que o SUS, em todos os seus níveis, é obrigado a garantir à mulher, ao homem ou ao casal, em toda a sua rede de serviços, assistência à concepção e contracepção como parte das demais ações que compõem a assistência integral à saúde. Dentro das alternativas de anticoncepção desta Lei, está garantida a laqueadura de trompas e a vasectomia, definindo critérios para sua utilização e punições para os profissionais de saúde que as realizarem de maneira inadequada e/ou insegura (BRASIL, 2002; 2013).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve uma microintervenção realizada no território da UBS Angico, em Nossa Senhora da Glória (SE), ocorrida em fevereiro de 2020. Os encontros foram mediados, de forma interativa, em roda de conversa, para estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre os temas discutidos. Foram utilizadas, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, dinâmicas lúdicas e materiais visuais de apoio às ações educativas. Participaram da atividade os componentes da equipe de saúde de n^o003 e mulheres, gestantes ou não, captadas por convite.

Resultados

No início das atividades, a roda de conversa, mediada pela enfermeira e pela médica, abordou o tema da anticoncepção. As falas esclareceram sobre alguns métodos contraceptivos disponíveis no município, enfatizando a importância dessas mulheres procurarem a equipe de saúde para discutir o melhor método contraceptivo, ou mesmo, para iniciar as medicações importantes para quem deseja e/ou já está tentando engravidar, a exemplo do ácido fólico (que é importante para formação do tubo neural da criança).

Nesse primeiro momento foi possível perceber que a maioria das mulheres tinha muitas dúvidas sobre anticoncepção. Por isso, a oportunidade foi aproveitada para sanar a maioria das

dúvidas e as dificuldades sobre o assunto, desmistificando alguns pensamentos sobre anticoncepção. Além disso, muitas mulheres não tinham o conhecimento que se fazia necessário, nas gestações planejadas, de iniciar suplementos vitamínicos, mesmo antes da concepção. Outro ponto importante, relatado pelas participantes, é que a grande maioria das gestações ocorria de forma não planejada, deixando clara a relevância de se trabalhar esse tema pela equipe multiprofissional.

Em seguida, foram abordados assuntos sobre: as doenças sexualmente transmissíveis, reforçando que somente a camisinha é o método que previne essas doenças; e o início precoce das consultas de pré-natal, da assiduidade às mesmas, pois cada uma delas tem sua importância para o desenvolvimento de uma gestação tranquila e de um parto com menores riscos.

O pré-natal, bem realizado na APS, não apenas reduz complicações durante a gestação, mas, também, facilita a atuação dos especialistas na sala de parto. Assim diminuindo as infecções e os riscos iminentes do parto, além do acompanhamento da saúde no pré-natal com a carteira da gestante, atentando-se para imunizações, peso e IMC (índice de massa corporal), dentre outros. O pré-natal é uma assistência totalmente possível de ser bem realizado por médicos e enfermeiros, com excelente padrão de qualidade (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAUJO, 2011).

Na ocasião, foi explicado à importância dos exames solicitados no pré-natal, deixando claro que, nas consultas às gestantes, têm um espaço reservado para cuidar, não só de sua saúde física e de seu bebê, como, também, para conversar, tirar dúvidas, esclarecer medos, mitos e verdades sobre a gestação. Aproveitou-se o momento, inclusive, para responsabilizar as gestantes para suas contrapartidas em relação ao trabalho da equipe, pois muitas não faziam os exames solicitados, dificultando o acompanhamento do pré-natal, mesmo estando presente na grande maioria das consultas agendadas.

Sobre o puerpério conversou-se sobre a importância da visita domiciliar puerperal, pois muitas mulheres se negam ou não gostam dessa visita. Enfatizou-se que essa visita é um momento de conversa: sobre aleitamento materno; para saber como foi o parto; para descobrir se a criança necessitou de algum tratamento ainda na maternidade; para apoiar quando a amamentação não está fluindo de forma adequada; e para verificar possíveis dermatites de fraldas entre outros aconselhamentos.

Em relação à amamentação, foi possível ouvir muitos relatos de dificuldades, no início, e que, por falta de orientações, muitas mulheres deixaram de amamentar por conta dessas dificuldades. Mostrou-se que uma rede de apoio consistente é muito importante no puerpério, pois a mulher fica muito mais sensível, cansada e sobrecarregada, já que, além da criança, tem a casa e, muitas vezes, outros filhos e esposo para cuidar. O encontro foi fundamental para deixar claro que a equipe de saúde está à disposição delas para orientar, conversar e para tentar aliviar as angústias dessa fase.

Entre as dinâmicas realizadas durante a micointervenção, foi solicitado que, com cartolina e recortes de revistas, as participantes ilustrassem o significado, para elas, do pré-natal, da maternidade e do puerpério. A produção gerou a confecção de muitos cartazes ricos em experiência, representando os medos e contendo declarações de amor para os filhos. Em alguns cartazes percebeu-se que, nem sempre, as gestantes recebem o tratamento devido no momento do parto. Muitas mulheres ainda sofrem violência obstétrica e a ocasião foi aproveitada para conscientizar essas mulheres sobre seus direitos, nesse momento tão importante em suas vidas. Com ajuda da equipe e de uma ACS, que estava gestante, foi realizada uma apresentação com dança, despertando muita emoção.

No final a equipe ofertou um lanche simples com frutas, bolo e suco, como recurso pedagógico mobilizador, para que as participantes pudessem aprender mais sobre alimentação saudável e se acostumarem com a ingestão de frutas, verduras e legumes, que tem muitos nutrientes para o crescimento do bebê e para uma gestação saudável. Para discutir esse tema(alimentar) a mediação das conversas foi reforçada com a parceria da nutricionista do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) do Município, que foi convidada para o evento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de formação do Programa Mais Médicos, através da Especialização em Saúde da Família do PEPSUS, vem reforçar a importância do SUS. Cada módulo aprimorou temas bastante pertinentes em relação à saúde da população, assim como a melhor forma de manejá-los. Vem mostrar que é de suma importância colocar em prática os princípios do SUS, aprendidos na universidade, como integralidade, universalidade, equidade.

Iniciou-se essa jornada aprendendo a história do SUS. Através de materiais de apoio (vídeos, fluxogramas, linha do tempo) foi possível entender sua evolução com o passar do tempo. Além disso, focou-se na parte da APS, que se configura como porta de entrada para os usuários nas UBS, além de organizar um fluxo de cuidado.

Nas UBS foram implantadas as Equipes de Saúde da Família (ESF) que, representam o pilar da atenção básica. A ESF é multidisciplinar e abrange a população de uma área para cuidar de sua saúde física e mental. Cada membro da equipe tem suas funções e, para o trabalho fluir, é preciso que esse conjunto caminhe junto cumprindo suas tarefas.

O curso é de extrema importância para quem atua na APS, visto que mostra qual a melhor forma de fazer a equipe ter um trabalho coerente com as necessidades e com os recursos que se têm no sistema público. Além da parte inicial sobre o SUS, o curso traz as principais comorbidades da população em geral.

Esses temas foram muito bem explorados, pois trazem o manejo não só do médico, mas seus vídeos mostraram bastante interação entre os membros da equipe para resolvê-los. Essa abrangência dos vídeos proporcionou que, em reuniões de equipe, fossem discutidos alguns temas para melhorar a atenção e a assistência à população ajudando o processo de trabalho. Essa se configura uma grande potencialidade do curso.

Outras potencialidades, presentes no curso, são os pré-testes e as avaliações finais, pois, através delas, foi possível revisar muitos conceitos e rever as dificuldades. Isso é muito importante para evolução do profissional e, conseqüentemente, para beneficiar a população, que terá, ao seu dispor, um profissional atualizado.

Uma grande limitação ocorrida foi a Pandemia da Covid-19, que não permitiu seguir adiante com as demais intervenções propostas. Apesar disso, a equipe do curso se manteve firme e seguiu o cronograma com os módulos online e ainda acrescentou um espaço para o tema do coronavírus.

Em relação a microintervenção, a população foi bem participativa dos eventos na UBS, comparecendo em nossos encontros. A partir da intervenção foram identificados alguns pontos para melhorar o processo de trabalho, como a ênfase no planejamento familiar e no preparo do organismo para geração de uma nova vida.

Foi possível aproximar, através dessa ação, tanto os membros da equipe de saúde da UBS, entre si, quanto entre os usuários (entre si e com os profissionais) deixando clara a

disposição para ajudar. Percebe-se a necessidade de fazer mais ações como esta, com mais frequência, pois além de servir para promover a educação e a promoção em saúde, norteou o aprimoramento do processo de cuidado.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

_____. **Assistência em Planejamento Familiar**: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

RODRIGUES, E.M.; NASCIMENTO, R.G.; ARAUJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.45, n.5, p.1041-1047, Oct. 2011.